



Diego Schaun é baiano, criado em Camacã (BA), e atualmente reside em Brasília. Graduado em História, Letras e Música, ele une o rigor da pesquisa, o zelo literário e a cadência melódica em suas criações.

Como músico profissional, possui quatro discos gravados. Agora, aos 36 anos, após ver seus manuscritos sobreviverem a uma enchente e secarem em um varal, transpõe suas composições para as páginas. Resto ou Diferença? marca oficialmente a sua estreia na literatura como o seu primeiro livro.

O que resta quando a tempestade passa? Para Diego Schaun, a resposta veio em forma de poesia lavada. Resto ou Diferença? Poemas Estendidos ao Varal é o testemunho de manuscritos que sobreviveram a uma enchente e precisaram secar ao sol para ganhar um novo ciclo.

Escritos ao longo de duas décadas em boletos, envelopes e cadernos antigos, estes versos costuram a juventude combativa e a herança mística dos anos de seminário até desaguar na calmaria solar dos girassóis e na realeza do cotidiano. O leitor é convidado a retirar o pregador e estender o olhar sobre o que sobrou. E o que sobrou faz toda a diferença.



   /DiegoSchaun



RESTO OU DIFERENÇA? DIEGO SCHAUN



RESTO OU DIFERENÇA?

poemas estendidos ao varal

Diego Schaun
POESIA

O que resta quando a tempestade passa? Para Diego Schaun, a resposta não veio em forma de silêncio, mas de poesia lavada. Resto ou Diferença? Poemas Estendidos ao Varal é o testemunho impresso de uma escrita que se recusou a afogar. Após uma enchente resgatar e manchar os rascunhos acumulados ao longo de quase duas décadas, cada folha precisou encontrar o varal para secar e, sob o sol, ganhar um novo ciclo. Este livro é um mapa geográfico e temporal da alma do autor. Organizado em oito capítulos temáticos, ele costura a juventude combativa e a herança clássica e mística dos anos de seminário até desaguar na calmaria madura e solar dos girassóis e na beleza miúda do cotidiano. São versos escritos em boletos, envelopes e cadernos antigos que provam que a grande poesia não escolhe lugar para nascer: ela simplesmente exige existir. O leitor é convidado a retirar o pregador e estender o olhar sobre o que sobrou. E o que sobrou faz toda a diferença.